

A intemporalidade e a universalidade em *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde*, de Felix Salten

Amélia Cruz¹

Resumo: O romance *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde* (1923), de Felix Salten, não é apenas a história fantasiosa de um jovem corço que, desde cedo, foi instruído pela mãe sobre os perigos e mistérios da floresta. Trata-se, principalmente, da história do seu crescimento, na qual o fluir do tempo ocupa uma posição central, na medida em que define os ciclos da vida e determina a inevitabilidade da morte. Com o passar do tempo, o pequeno corço amadurece e cedo se apercebe de que tudo na vida é transitório. Na sua dura luta pela sobrevivência, Bambi vê no ser humano o seu principal inimigo, mas em breve descobre que ele é igualmente um ser frágil e mortal. Estes e outros aspetos – com destaque para as representações da floresta e das relações entre os seres que a habitam – conferem a este romance um carácter intemporal e universal e justificam o êxito de que ainda hoje goza a nível mundial.

Palavras-chave: Bambi; Natureza; Sobrevivência; Ser humano.

Abstract: The novel *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde* (1923), by Felix Salten, is not just the fanciful story of a young deer which, from an early age, was instructed by its mother about the dangers and mysteries of the forest. It is mainly the story of its growth, in which the flow of time occupies a central position, as it defines the cycles of life and determines the inevitability of death. As time goes by, the little buck matures and early realizes that everything in life is transitory. In its hard struggle for survival, Bambi sees the human being as its main enemy, but it soon finds out that he is also fragile and mortal. These

¹ Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Universidade Católica Portuguesa.

and other aspects – it is worth highlighting the representations of the forest and of the relationship among the beings that inhabit it – give this novel a timeless and universal character and justify the success that it still has worldwide.

Keywords: Bambi; Nature; Survival; Mankind.

Referindo-se a *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde*, Stefan Zweig escreveu a Felix Salten, numa carta de 20.12.1931: «Os animais não lho podem agradecer, por isso terão que ser os humanos a fazê-lo.»²

É este o ponto de partida da minha reflexão sobre o carácter intemporal e universal desta obra, que foi publicada em 1923 e que tornou famoso o seu autor, o escritor austríaco Felix Salten (1910-1945). Trata-se de um clássico hoje inserido na literatura infantojuvenil de expressão alemã, pois «embora tenha sido inicialmente pensado pelo autor como leitura para adultos, o livro conquistou rapidamente um lugar entre o público leitor jovem» (Kümmerling-Meibauer, 2004: 962)³. No entanto, embora a sua primeira tradução em inglês tenha sido publicada em 1928, com uma introdução do escritor e dramaturgo inglês John Galworthy, esta obra só viria a tornar-se num grande êxito com o filme de animação da Walt Disney (1942), tendo o próprio Salten colaborado na elaboração do respetivo guião.

Constata-se, com efeito, que os *media* (sobretudo a televisão e o cinema) têm tido um papel importante na divulgação dos clássicos da literatura infantojuvenil, contribuindo para o elevado grau de popularidade que os seus temas e personagens vieram a adquirir. A este respeito Bettina Hurrelmann acentua:

Pela capacidade de sobrevivência dos clássicos nos *media* são responsáveis, por um lado, os seus temas fortes e os seus modelos narrativos, que já antes tinham sido objeto de traduções e formulações de todo o tipo. Por outro, a concisão iconográfica das suas personagens centrais desempenha um papel importante. (Hurrelmann, 1995: 17, 18)⁴

² «Die Tiere können Ihnen nicht dafür danken, so müssen es die Menschen tun.» (http://www.unionsverlag.com/info/title.asp?title_id=2683, (acedido a 27-10-2016).

³ «Obwohl vom Autor zunächst als Lektüre für Erwachsene gedacht, eroberte sich das Buch alsbald einen Platz unter der jugendlichen Leserschaft.» (Kümmerling-Meibauer, 2004: 962)

⁴ «Für die Überlebenskraft der Klassiker in den Medien sind einerseits ihre robusten Motiven und Erzählmuster verantwortlich, die ja auch früher schon Übersetzungen und Bearbeitungen aller

No que respeita à componente temática do romance, importa realçar que não se trata apenas do relato da vida de um veado que, desde cedo, foi instruído pela mãe nos encantos e mistérios da floresta onde vivem, mas também para os perigos que ela alberga. Trata-se igualmente da história do crescimento e evolução de um indivíduo, na qual o fluir do tempo ocupa uma posição central, na medida em que define os ciclos de vida – da sua e a de todos à sua volta – e determina a inevitabilidade da morte. Com efeito, com o passar do tempo, Bambi deixa de ser o jovem corço que encantava todos os outros animais da floresta: ele amadurece, apaixonou-se, torna-se pai, envelhece, e, ao longo da vida, é dolorosamente confrontado com a morte de outros animais e da própria mãe, pelo que desde cedo se apercebe de que tudo na vida é transitório.

A ideia de finitude, como a vertente mais misteriosa e triste da existência, é quase permanente em toda a obra, sendo exemplo disso o seguinte diálogo entre duas folhas, nos finais de outono:

«Já não é como antes», disse uma folha.

«Não», retorquiu a outra. «Hoje à noite foram-se, de novo, tantas das nossas ... nós somos quase só as únicas aqui, no ramo.» (Saltén, 2012: 68)⁵

E a conversa continuou:

«E isso também nos faz ficar tristes», acrescentou a primeira. Calaram-se algum tempo. Então, a primeira disse baixinho, para si própria: «Porque é que temos que partir ...?»

A segunda perguntou: «O que é que nos acontece, quando caímos...?»

«Vamos lá para baixo...»

«O que é que há lá em baixo?»

A primeira respondeu: «Não sei. Um diz uma coisa, outro diz outra... Mas ninguém sabe.» (Saltén, 2012: 69)⁶

Art zu ertragen hatten. Zum anderen spielt die ikonographische Prägnanz ihrer Mittelpunktfiguren eine wichtige Rolle.» (Hurrelmann, 1995: 17, 18)

⁵ «Es ist nicht mehr wie früher», sagte das eine Blatt.

«Nein», erwiderte das andere. «Heute Nacht sind wieder so viele von uns davon... wir sind beinahe schon die Einzigen hier auf unserem Ast.» (Saltén, 2012: 68)

⁶ «Und man wird auch zu traurig davon», fügte das Erste hinzu. Sie schwiegen eine Zeit. Dann sagte das Erste still vor sich hin: «Warum wir weg müssen...?»

Também é com espanto que o jovem corço descobre que o perigo pode estar entre os seus iguais e que o ser humano que, desde sempre, encarara como o seu maior inimigo, é tão frágil e mortal como ele. Como lhe diz o pai, o velho príncipe da floresta:

Ele não é todo-poderoso, como eles dizem. Ele não é aquele donde vem tudo o que cresce e vive. Ele não está acima de nós! Ele está ao nosso nível e é como nós próprios, pois, como nós, Ele conhece o medo, a miséria e o sofrimento. Ele pode ser subjugado tal como nós e então Ele jaz por terra desamparado, tal como nós, tal como tu O vês agora à tua frente. (Saltén, 2012: 186, 187)⁷

Depois desta introdução sucinta, com algumas notas sobre a obra e sobre o seu conteúdo temático, passarei agora a analisá-la tendo em conta os seguintes aspetos:

1. *Bambi*, como um moderno «livro de animais»

Uma primeira leitura desta obra leva-nos a encará-la como um bom exemplo do moderno «Tierbuch» (livro de animais), pois trata-se de um texto ficcional em que os animais, especialmente o Bambi, ocupam o centro da narrativa. Referindo-se ao género literário «Tierbuch», Gerhard Haas salienta os problemas de definição que ele levanta, pelo que «facilmente se pode juntar e misturar com outros géneros literários» (Haas, 2005: 287)⁸, e acrescenta:

Das Zweite fragte: "Was geschieht mit uns, wenn wir abfallen...?"

"Wir sinken hinunter..."

"Was ist da unten?"

Das Erste antwortete: "Ich weiß es nicht. Der eine sagt das, der andere sagt dies... aber niemand weiß es."» (Saltén, 2012: 69)

⁷ *«Er ist nicht allmächtig, wie sie sagen. Er ist nicht, von dem alles kommt, was da wächst und lebt. Er ist nicht über uns! Neben uns ist Er wie wir selber, denn Er kennt wie wir die Angst, die Not und das Leid. Er kann überwältigt werden gleich uns, und dann liegt er hilflos am Boden, so wie wir andern, so wie du Ihn jetzt vor dir siehst.»* (Saltén, 2012: 186, 187)

⁸ *«Es kann sich deshalb auch mühelos mit anderen Genres verbinden und vermischen.»* (Haas, 2005: 287)

Para uma identificação delimitadora e caracterizadora [do moderno livro de animais] só nos resta uma definição baseada na *personagem central*: estamos na presença de um livro de animais, sempre que animais, a sós ou juntamente com seres humanos, ocupem o *centro* da ação e (em textos narrativos) sejam o *sujeito* dessa ação.⁹ (*ibid.*), (itálicos e parêntesis curvos do autor).

Uma importante característica dos «livros de animais» surgidos ao longo do século XIX são as suas descrições naturalistas da Natureza, que se devem sobretudo aos desenvolvimentos ocorridos nas áreas da biologia e das ciências da natureza a partir do século XVIII. De facto, era grande o interesse do público pela natureza naquela época, pelo que os conhecimentos obtidos pelos seus estudiosos em breve se começaram a refletir nas artes em geral e, particularmente, na literatura. Verifica-se, ainda, que alguns escritores – entre eles, Felix Salten – transportam esses conhecimentos para os seus livros, acrescentando-lhes os resultados das suas próprias observações.

Um outro aspeto característico dos «livros de animais» modernos, que está também presente em *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde*, é a coexistência de representações naturalistas de animais com o seu antropomorfismo, ou seja, os animais conservam a sua especificidade animal, embora pensem, sintam, falem e ajam como humanos. A esta característica se refere igualmente Gerhard Haas ao afirmar que

Continua a ser característico de todos os textos deste tipo – mesmo dos não antropomórficos – o facto de eles, na sua qualidade de narrativas ficcionais e no sentido de terem de personalizar uma ponte narrativa e comunicativa com o leitor, manterem frequentemente o vocabulário do pensamento, do sentimento e da descrição humanos. (Haas, 2005: 302)¹⁰

⁹ «So bleibt für eine abgrenzende und charakterisierende Bestimmung nur die Definition über die Mittelpunktfigur: Ein Tierbuch liegt immer dann vor, wenn Tiere allein oder zusammen mit Menschen den Mittelpunkt der Handlung ausmachen und (in erzählerischen Texten) zum Subjekt dieser Handlung werden.» (*ibid.*)

¹⁰ «Bezeichnend für alle Texte dieser Art – auch für die nicht anthropomorphisierenden – bleibt, dass sie in ihrer Eigenschaft als fiktionale Erzählungen und im Sinne einer kommunikativ-erzählerischen Brücke zum Leser hin personalisieren müssen und dabei oft das Vokabular menschlichen Denkens, Fühlens und Beschreibens beibehalten.» (Haas, 2005: 302)

Isto leva a que sejam, por vezes, pouco claras as fronteiras entre o «humano» e o «animal» nos «romances de animais» modernos, como afirmou Hans-Heino Ewers na sua comunicação no Congresso Bienal de IRSCL¹¹, ocorrido em agosto de 2007, em Kyoto:

We often find a mixture of naturalistic and anthropomorphic features and clear boundaries between «human» and «animal» are scarcely identifiable. Although naturalistic depictions prevail and are often underscored by textual statements it happens again and again that single animal characters deviate from the rule. This applies in particular for animal novels that are intended to convey a more or less covert political message. (Ewers, 2007: 3)

Este misto de naturalismo e antropomorfismo é visível, por exemplo, no seguinte excerto, em que a mãe de Bambi se comporta como qualquer mãe corça, mas recorre à fala dos humanos para expressar sentimentos de ternura para com o filho recém-nascido:

[Bambi] aconchegou-se, muito aninhado, em algo próximo, uma exalação húmida. Esfomeado, procurou à volta e encontrou a fonte da vida. Enquanto bebia, a mãe continuava a acariciá-lo. «Bambi», murmurou. Ao mesmo tempo erguia a cabeça a todo o momento, levantava as orelhas e aspirava o vento. Então beijava o seu filho, tranquila e feliz. «Bambi», repetia ela, «meu pequeno Bambi». (Salten, 2012: 8)¹²

2. *Bambi*, como um misto de subgéneros literários

Ainda que o «*Tierbuch*» facilmente se funda e confunda com outros subgéneros literários, como afirma Gerhard Haas (2005), esta obra de Felix Salten

¹¹ International Research Society for Children's Literature.

¹² «*Eng schmiegte es [Bambi] sich in diese wohligh dunstende Nähe, suchte hungrig daran herum und fand den Quell des Lebens.*

Während er trank, fuhr die Mutter fort, das Kleine zu lieblosen. "Bambi", flüsterte sie. Dabei hob sie jeden Augenblick das Haupt, ließ die Lauscher spielen und sog den Wind ein. Dann küsste sie wieder ihr Kind, beruhigt und glücklich.

"Bambi", wiederholte sie, "mein kleiner Bambi".» (Salten, 2012: 8)

identifica-se sobretudo com o «*Entwicklungsroman*» (romance de desenvolvimento), na medida em que nele é representado o desenvolvimento físico e psicológico do protagonista, desde o nascimento até ao momento em que, já velho e seguindo as pegadas do pai, decide afastar-se do contacto dos outros e retirar-se para o lugar mais recôndito da floresta. Esta posição é defendida por Kümmerling-Meibauer, ao afirmar que:

Por se concentrar na história do desenvolvimento de Bambi, esta narrativa pode incluir-se no género «*Entwicklungsroman*», só que não coloca no seu centro o desenvolvimento de uma pessoa, mas o de um animal. O percurso de Bambi, acompanhado pelas instruções dos pais, conduzi-lo-á gradualmente à sua autonomia. (Kümmerling-Meibauer, 2004: 961)¹³

Com efeito, ainda que no «romance de desenvolvimento» toda a vida do herói seja objeto de representação – o que não se verifica aqui –, com a chegada da velhice o herói Bambi retira-se para um lugar secreto, afastando-se dos outros animais, o que pode ser interpretado como o término de um importante ciclo da sua vida, no qual ocorreu o processo da sua evolução identitária.

No entanto, há em *Bambi* aspetos que o aproximam de outros dois tipos de romances: o «*Bildungsroman*» (romance de formação) e o «*Erziehungsroman*» (romance de educação). Referindo-se aos três tipos de romances atrás mencionados – o romance de desenvolvimento, o romance de formação e o romance de educação –, Gansel defende que nem sempre é nítida a separação entre eles, visto que se baseia em critérios de conteúdo, todos eles abordando a questão da evolução psicológica e intelectual de um protagonista (Gansel, 2010a). No caso da obra *Bambi*, se alguns aspetos nos levam a identificá-la com o *romance de desenvolvimento*, o processo de formação da identidade do protagonista, que ocorre especialmente na infância e juventude, remete-nos igualmente para o *romance de formação*, e a presença de «educadores», papel desempenhado pelos pais de Bambi, e de um «educando», Bambi, aproximam-na também do *romance de educação*.

¹³ «Durch die Konzentration auf die Entwicklungsgeschichte Bambis läßt sich die Erzählung dem Genre "Entwicklungsroman" zuordnen, nur daß hier nicht die Entwicklung eines Menschen, sondern eines Tieres im Mittelpunkt steht. Bambis Weg, begleitet durch die Anweisungen seiner Eltern, führt allmählich in die Selbstständigkeit.» (Kümmerling-Meibauer, 2004: 961)

Acresce dizer que estas três categorias narrativas se caracterizam, antes de mais, por terem personagens humanas no seu centro, o que não se verifica em *Bambi*, pelo que a sua aplicação a esta obra só é possível tendo em conta a forte vertente antropomórfica que a caracteriza.

Com efeito, estamos perante um texto ficcional, em que, como já foi atrás referido, os animais falam, agem, pensam, sentem como os humanos, aspeto que é especialmente relevante em *Bambi*, a personagem central da obra. Porque ele interroga os outros e se interroga sobre tudo o que o rodeia, sobre o universo que habita e que constantemente se altera, sobre os conhecimentos e valores que lhe são transmitidos em especial pelos pais, sobre o seu comportamento e o dos outros seres à sua volta, sobre a ação destruidora do ser humano na sua relação com os outros animais e com a floresta, é-nos possível acompanhar a forma como *Bambi* vai construindo a sua identidade e como se dá a sua evolução mental e psicológica ao longo da narrativa.

Dotado de uma identidade própria e de uma profunda capacidade de reflexão sobre si e sobre tudo o que o cerca, é, pois, a componente humana que adquire maior relevo na caracterização do protagonista de *Bambi*, o «livro de animais» em análise, permitindo a sua aproximação a outros subgéneros romanescos: o *romance de desenvolvimento*, o *romance de formação* e o *romance de educação*.

3. A intemporalidade e a universalidade de *Bambi*. *Eine Lebensgeschichte aus dem Walde*

Alguns estudiosos da «ficção animal» destinada a crianças e jovens consideram-na um vasto e ilimitado campo de temas. No caso de *Bambi*, são vários os temas aí abordados que são universais e que mantêm a sua atualidade, adquirindo hoje uma importância vital para os destinos da humanidade.

Começo por focar-me na natureza, que é representada em *Bambi* como um corpo vivo e pulsante, que se altera ao longo do ano, ao sabor das estações: ora acolhedora, amigável, alegre, ora desoladora, terrível, inóspita. Assim a descreve Salten:

[No começo do verão] cheirava, por todo o lado, a folhagem fresca, a flores, a terra húmida e a madeira verde. Quando a manhã rompia e quando o sol se

punha, milhares de vozes enchiam toda a floresta e, de manhã à noite, esta solidão perfumada era percorrida pelo zumbido das abelhas e das vespas e pelo som rouco dos moscardos. (Salten, 2012: 9)¹⁴

Por sua vez, o inverno era longo e, à medida que os dias passavam, tudo se ia tornando cada vez mais duro e incerto:

Na floresta tudo era silêncio, mas todos os dias se passava algo de terrível. (...). Ninguém se sentia já seguro, pois tudo acontecia à luz do dia. A grande miséria, que não queria ter fim, espalhava amargura e crueldade. (Salten, 2012: 83, 84)¹⁵

Apesar das oscilações do tempo, com as suas intempéries a que nem todos sobreviviam, apesar de nem sempre ser pacífica a relação entre os animais, era o jogo permanente entre a vida e a morte que garantia o equilíbrio e a sustentabilidade da natureza.

Só quando os humanos, na pessoa dos caçadores, a invadiam, com a sua sede de sangue e destruição, esse equilíbrio era seriamente abalado. A este respeito é interessante o diálogo travado entre o velho príncipe da floresta e o seu filho Bambi, a respeito dos seres humanos e da confiança que o primo Gobo depositava neles. Gobo, que fora raptado por caçadores e vivera algum tempo entre eles, quando conseguiu voltar para a floresta, contou aos seus pares como estes o haviam tratado bem. Por isso, comportava-se agora como um animal doméstico, sem temer os caçadores, pelo que acabou por ser morto por um deles.

Pelo contrário, o velho príncipe, o veado mais sábio da floresta, tinha uma opinião diferente: conhecia o perigo que os seres humanos representavam para os animais, mas sabia também que eles eram fracos e mortais como todos os outros seres vivos. Com medo de que Bambi acreditasse nas palavras de Gobo, o velho manteve com o filho a seguinte conversa:

¹⁴ «[im Frühsommer] roch [es] überall nach frischem Laub, nach Blüten, nach feuchter Scholle und nach grünem Holz. Wenn der Morgen anbrach, und wenn die Sonne unterging, klang der ganze Wald von tausend Stimmen, und vom Morgen bis zum Abend sangen die Bienen, summten die Wespen, brausten die Hummeln durch die duftende Stille.» (Salten, 2012: 9)

¹⁵ «Im Walde war es still, aber jeden Tag passierte jetzt etwas Schreckliches. (...). Niemand fühlte sich mehr sicher, denn dies alles geschah am hellen Tage. Die große Not, die kein Ende mehr wollte, verbreitete Erbitterung und Rohheit.» (Salten, 2012: 83, 84)

«O que é que Gobo vos disse...? Não vos falou que Ele era todo-poderoso e bondoso...?»

Bambi murmurou: «Então Ele não é todo-poderoso?»

«Tanto como é bondoso», rugiu o velho.

Desanimado, Bambi declarou: «... para Gobo..., no entanto, para ele, Ele foi bom...»

O velho permaneceu quieto: «Acreditas tu nisso, Bambi?» Era a primeira vez que lhe chamava Bambi.

«Não sei!», gritou Bambi angustiado. «Não percebo nada.»

O velho disse devagar: «Devemos aprender a viver... e a tomar cuidado.» (Salten, 2012: 161)¹⁶

Conclui-se, assim, que a obra de Felix Salten, *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde*, publicada pela primeira vez em 1923, contém em si um pensamento ecológico que é extremamente atual e que deve merecer toda a nossa atenção, num momento da história da humanidade em que a sustentabilidade da vida na terra nunca esteve tanto em perigo: importantes ecossistemas estão hoje ameaçados, inúmeras espécies animais e vegetais desaparecem diariamente ou estão em perigo de extinção, a poluição da água e do ar aumenta assustadoramente a cada dia e as alterações climáticas – em grande parte devidas à incúria dos homens –, estão a provocar fenómenos extremos e cada vez mais mortais em diversas partes do globo. E a todo este cenário catastrófico assiste impassível a grande maioria das pessoas e sobretudo aqueles que mais poderiam fazer pela defesa do nosso planeta: os detentores do poder económico e político.

Um outro tema que importa realçar e que se mantém igualmente atual e universal é o encontro de Bambi com o Outro. No seu percurso de descoberta

¹⁶ «*Wie hat euer Gobo gesagt...? Hat er euch nicht vorgeredet, dass Er allmächtig ist und allgütig...?*»

Bambi flüsterte: "Ist Er denn nicht allmächtig?"

"Ebenso, wie Er allgütig ist", grollte der Alte.

Verzagt meinte Bambi: "zu Gobo... zu ihm ist Er doch gütig gewesen..."

Der Alte blieb stehen. "Glaubst du das, Bambi?", fragte er traurig. Zum ersten Mal nannte er Bambi beim Namen.

"Ich weiß nicht!", rief Bambi gequält. "Ich verstehe es nicht!"

Der Alte sagte langsam: "Man muss leben lernen... und auf der Hut sein."» (Salten, 2012:

161).

do mundo que o rodeia, o jovem veado vê-se frequentemente confrontado com algo que lhe é estranho – uma planta, um animal, um ser humano –, algo que lhe provoca espanto e, por vezes, medo. É nestas situações que os seus pais assumem os papéis de mentores: a mãe, durante a sua infância e adolescência, e o pai, depois de ele atingir o estado adulto; são eles que o guiam no contacto com os outros, que lhe mostram em quem pode confiar e de quem deve proteger-se.

Relativamente ao encontro com o «Outro» – uma questão tão candente nas sociedades atuais – é interessante lembrar o que diz Ryszard Kapuscinski a este respeito:

We never know whom we are going to meet, even though by name and appearance it may be someone who is already familiar to us. And what about when we come into contact with a person we are seeing for the first time? So every encounter with the Other is an enigma, an unknown quantity – I would even say a mystery. (Kapuscinski, 2008: 15)

Na obra de Felix Salten, a ideia transmitida pelo pai de Bambi é a de que o mal está nos seres humanos, pois só eles matam por prazer, pondo em risco o equilíbrio da natureza, enquanto os outros animais o fazem por uma questão de sobrevivência. No entanto, a mãe de Bambi admite que nem todos os humanos são iguais, ao afirmar: «Há, contudo, alguns entre eles que não são perigosos. Isso vê-se logo.»¹⁷

Numa época marcada pela mobilidade de milhões de pessoas através de todo o globo, forçadas a deixar os seus lugares de origem pelas mais diversas razões, em muitos casos envolvendo situações de fome, guerra, violência, opressão, o encontro com o(s) Outro(s) tornou-se uma constante no nosso mundo, um encontro que, em muitos casos, não está a ser pacífico nem sequer aceite. Os valores do amor, da amizade, da solidariedade, tão presentes em *Bambi*, nas relações entre os animais da floresta, deveriam marcar as relações entre os indivíduos e as comunidades, mas, infelizmente, tal não se verifica.

¹⁷ «Es gibt doch welche unter ihnen [den Menschen], die gar nicht gefährlich sind. Das merkt man gleich.» (Salten, 2012: 80)

Conclui-se, assim, que os dois temas centrais no romance de Felix Salten, *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde* – a preservação da natureza e o apelo implícito à manutenção de relações pacíficas entre os indivíduos – são hoje duas questões indissociáveis, que mantêm a sua atualidade e universalidade, delas dependendo o futuro da Humanidade. Neste contexto, este clássico da literatura juvenil surge-nos como um alerta, para o público em geral, mas sobretudo para as camadas mais jovens da população, para a necessidade de nos empenharmos na defesa de um mundo que nos foi legado e de cuja sobrevivência depende a nossa própria.

Tradução do alemão: Amélia Cruz.

Bibliografia

Bibliografia primária

SALTEN, Felix (2012). *Bambi. Eine Lebensgeschichte aus dem Walde*. Zürich: Unionsverlag.

Bibliografia secundária

EWERS, Hans-Heino (2007). «Modern Animal Fiction of the late 19th and early 20th Century as Political Literature», texto apresentado no 18th Biennial Congress of IRSL, Kyoto. <https://www.uni-frankfurt.de/64855559/KyotoTrans1.pdf>.

GANSEL, Carsten (2010a). *Moderne Kinder- und Jugendliteratur. Vorschläge für einen kompetenzorientierten Unterricht*. Berlin: Cornelsen Scriptor.

HAAS, Gerhard (2005). «Das Tierbuch». In *Taschenbuch der Kinder- und Jugendliteratur*, Lange, Günter (Hrsg.). Baltmannsweiler: Schneider-Verlag, 287-307.

HURRELMANN, Bettina (1995). «Was heißt hier ‚klassisch‘?». In *Klassiker der Kinder- und Jugendliteratur*, Hurrelmann, Bettina (Hrsg.). Frankfurt-am-Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 9-20.

KAPUSCINSKI, Ryszard (2008). *The Other*. Verso: London, New York.

KÜMMERLING-MEIBAUER, Bettina (2004). *Klassiker der Kinder- und Jugendliteratur. Ein internationales Lexikon*, Band 3. Stuttgart, Weimar: Verlag J. B. Metzler, 961-962.